



Câmara Municipal de São Paulo

Justificativa

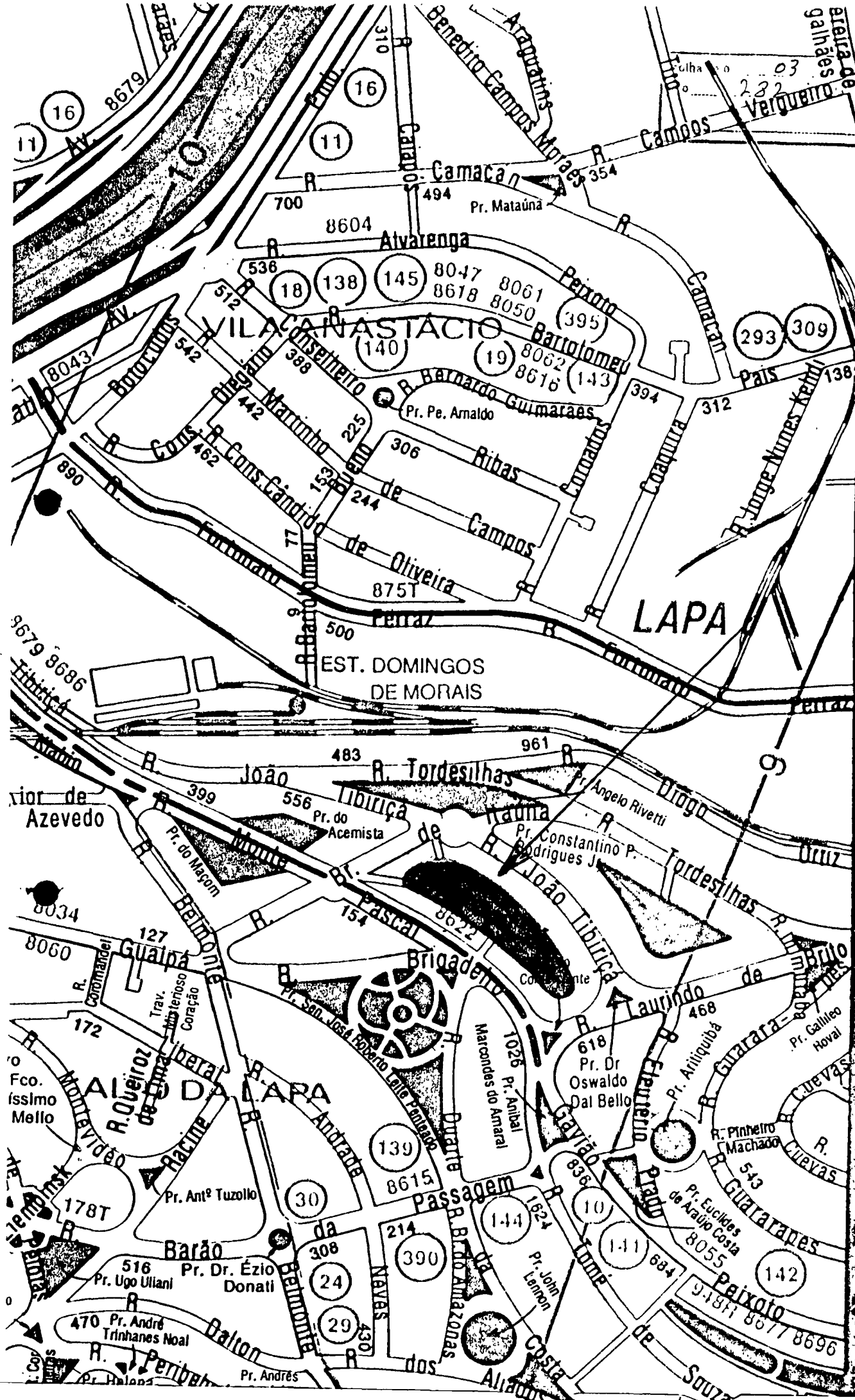
Cuida o presente projeto de lei da denominação da praça pública, ainda sem nome, situada na quadra compreendida entre as Ruas João Tibiriça, Laurindo de Brito, Brigadeiro Gavião Peixoto, Monte Pascal e Barão de Itauna, no subdistrito da Lapa.

O nome de Virgínia do Amaral, que proponho dar ao referido logradouro público, é merecida distinção à virtuosa senhora, nascida em 24 de junho de 1909 e falecida em 9 de abril de 1995.

A sua vida, as suas qualidades e os meritórios serviços prestados a coletividade estão indicados, de forma sincera e minuciosa, nos testemunhos contidos na documentação anexa, aos quais dispensável se torna acrescentar outras referências e maiores comentários por já estar sobejamente evidenciada a sua dedicação aos mais necessitados.

A perpetuação do seu nome, que se fará através da denominação objeto desta lei, é justa homenagem que se presta a uma mulher de méritos excepcionais.

ROBERTO TRIPOLI
Vereador



9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

Folha no	05	de proc.
no	282	de 1997

São Paulo, 5 de março de 1997

Exmo. Sr.
Vereador Roberto Tripoli

Em complemento a carta enviada no dia 27.02.97, passo mais algumas informações sobre D. Virginia Amaral.

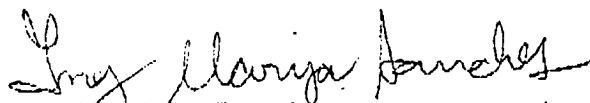
Como ela foi militante do JOC (Juventude Operária Cristã) e também sempre trabalhou na área de Assistência Social, ela teve amizades e muito conhecimentos com várias autoridades, entre muitos: Ex-Vereadora D. Marta Terezinha Godinho (que foi muita amiga), Dr. Franco Montoro, Dr. Plínio Salgado, Ex-Vereador Dr. José Moraes Neto e vários Bispos e Cardeais entre eles: Dom Fernando Penteado.

Gostaríamos muito de poder fazer esta homenagem em colocar uma praça em seu nome no nosso Bairro de Vila Leopoldina (tem duas praças que nos parece adequadas, pois não vimos placa, portanto cremos que não tem nome, que fica em frente do Colégio Boa Nova na Rua Cordilheiras), pois D. Virginia sempre trabalhou muito pela comunidade sem remuneração, só com muito amor e paciência com todos os pobres e necessitados.

Na impossibilidade de Vossa Excelência não poder responder, peço, por favor, nos indicar a quem devemos recorrer.

Agradecendo vossa atenção, subscrevo-me

cordialmente,



Inez Mariza Sanches, representando seus amigos e grupos que ela comandava.

Rua Camândulas, 44 - ap. 84
Vila Leopoldina
05303-030 São Paulo - SP
Tel Res. 932-5875 Ramal 208 ou
Tel Coml.861-0535 Ramal 2020

Obs.: A propósito, sou sua eleitora, voto no SESI da Vila Leopoldina, eu minha mãe e meu irmão votamos no senhor na última eleição.

Folha no	06	da proc.
no	282	de 1997

São Paulo, 27 de fevereiro de 1997

Exmo. Sr.
Vereador Roberto Tripoli

Tomo a liberdade de enviar o resumo da vida de uma querida moradora, por mais de 50 anos, do bairro da Vila Leopoldina, na Região Lapa: D. Virgínia do Amaral.

Como D. Virgínia faleceu no dia 09.04.95, os amigos que mais conviveram com ela, resolveram homenageá-la lançando um livro em dezembro/96 com o título: "Uma Vida a Serviço dos Irmãos", pois ela sempre se dedicou a comunidade carente.

Passo estas informações para Vossa Excelência, solicitando, se possível, sua ajuda para mais uma homenagem a ela, colocar seu nome em uma praça ou rua do nosso bairro.

Agradecendo vossa atenção, subscrevo-me

cordialmente,



Inez Mariza Sanches, representando seus amigos e grupos
que ela comandava.

Rua Camândulas, 44 - ap. 84
Vila Leopoldina
05303-030 São Paulo - SP

Tel Res. 032-5875 Ramal 208 ou
Tel Coml. 361-0555 Ramal 2020

Folha n o	07	de proc.
n o	282	de 1997

CURRICULUM VITAE

UMA VIDA A SERVIÇO DOS IRMÃOS

Nome# VIRGINIA DO AMARAL

Pai : Libório Joaquim do Amaral

Mãe : Rita Maria de Jesus

Local e Data de Nascimento: Itapira-SP em 24 de junho de 1909

Local e Data de Falecimento: São Paulo-SP em 9 de abril de 1995

Moradora por + 50 anos na Rua Cel. Botelho, 91-Vila Leopoldina

Religião: Católica

Participou do Movimento: Juventude Operária Católica (JOC).

Foi membro do Apostolado da Oração.

Foi Catequista por muitos anos e colaboradora assídua de várias paróquias da Região Lapa, Centro e Perdizes em muitas atividades.

CURSOS:

- Auxiliar de Enfermagem
- Corte e Costura
- Pintura
- Culinária
- Bordados
- Curso de Parteira
- Assistiu várias palestras de diferentes assuntos

ATIVIDADES PROFISSIONAIS:

- . Auxiliar de Enfermagem
- . Técnica de Laboratório

Folha n.º	08	da proc.
n.º	282	de 1997

ATIVIDADES NA COMUNIDADE

- Centro Social:

Por iniciativa própria e com ajuda de pessoas amigas:

- . distribuía cestas de alimentos para os pobres;
- . arrumava empregos para os desempregados;
- . construiu casas para favelados e entregava alimentos a eles;
- . realizou vários cursos: corte e costura, culinária, bordado, pintura e treinava as candidatas para o cargo de empregada doméstica para o trabalho.

- Pastoral da Saúde

. cuidava da saúde dos necessitados e distribuía remédios, quando era necessário.

Resumo de suas atividades na comunidade:

- Na época da Revolução de 32 cuidou dos enfermos. Na mesma década trabalhou no Hospital de Psiquiatria. Muito corajosa ela transportava doentes mentais até o Hospital do Juqueri.

- Na mesma década conheceu o Movimento de Ação Católica - JOC Juventude Operária Católica, que tinha como objetivo a formação de jovens no mundo do trabalho. Ela com várias pessoas, inclusive com o ex-Secretário do Abastecimento da Prefeitura e Vereador José Moraes Neto iniciaram o movimento em São Paulo e no Brasil, que tinha sede em Bruxelas.

- Na década de 1940 ela se dedicou na formação desses jovens, principalmente as domésticas.

- Em 1943 preparou as crianças para a primeira comunhão (obs.: a capela estava em construção e ela reunia as crianças no Bosqueinho).

- Cuidou da formação das cruzadinhas e de escoteiros.

- Organizou acampamentos e passeios de formação e sobrevivência.

- Em 1945 iniciou cursos de corte e costura, bordados, pintura, crochê, tricô e primeiros socorros. Esses cursos eram para as pessoas de baixa renda e empregadas domésticas.

- Preparava jovens para apresentar peças de teatro na Casa de Detenção, Igrejas, no Colégio Boa Nova e no Auditório da Liga das Senhoras Católicas.

Folha no.	09	de proc.
n.o.	282	de 1997

- Em 1956 iniciou, juntamente com o Vigário Padre Militão, as obras da atual Igreja da Rua Barão da Passagem, Paróquia Nossa Senhora de Fátima, arrecadando dinheiro com a organização de quermesses, festas e passeios.

- Na década de 1960 fundou o Centro Comunitário onde recebia as crianças do Grupo Boa Nova e da redondeza, onde as passavam a tarde sendo orientadas espiritualmente e recebiam lanche à tarde. Ela dava orientação e distribuía roupas e alimentos.

- Sentia-se muito feliz em poder ajudar as pessoas sem distinção de classe ou cor. Sempre conseguia uma solução para cada caso, como as pessoas das favelas da Fepasa, das Palmeiras, Vila Anastácio, Jaguará, Praia Grande e Bertoga.

- Mesmo com a saúde muito abalada não desanimava, pois dava o serviço do próximo, com as qualidades marcantes como a paciência e o amor que sempre teve com as pessoas, de várias horas a ouvir os problemas, sempre tendo por base o lema: "Vinde a Mim vós que estais aflitos e eu vos aliviarei".

- Na década dava plantão de dois domingos por mês na Casa de São Solteira na Rua Conselheiro Brotero, onde orientava e acompanhava as futuras mães para cuidar dos seus filhos.

- Também era voluntária no Juizado de menores de Itaquapé, dava plantão e encaminhava as crianças de rua e visitava as famílias das mesmas.

- No dia 9.4.93, no dia do seu falecimento, estava participando da reunião mensal na Casa de Santa Rita planejando as atividades do ano: estudos, retiro e confraternização, sentindo-se mal ficou até o fim da reunião, sendo levada por uma participante do grupo.

- Todo o poder se refere, D. Virginia Amara, teve uma vida dedicada ao serviço de todos os irmãos, até o último instante de sua vida a serviço do Senhor.